

Prova Escrita

Instruções

- 1 Na parte inferior desta capa, escreva **somente** o seu número de identificação, sorteado antes do início da aplicação da prova.
- 2 Se, em qualquer outro local deste Caderno, você assinar, rubricar, escrever mensagem etc., será excluído do Concurso.
- 3 Este Caderno contém **20 questões de múltipla escolha** e **05 questões discursivas**. Verifique se ele está completo. Se estiver incompleto ou contiver imperfeição gráfica que impeça a leitura, solicite imediatamente ao Fiscal que o substitua.
- 4 A Prova Objetiva (questões de múltipla escolha) vale 10,0 pontos e cada uma de suas questões tem o mesmo valor. O valor de cada questão discursiva está indicado na própria questão.
- 5 Cada questão de múltipla escolha apresenta quatro opções de resposta, das quais apenas uma é correta.
- 6 As questões discursivas serão avaliadas considerando-se apenas o que estiver escrito no espaço destinado à resposta definitiva.
- 7 Somente é permitido o uso de caneta esferográfica de tinta preta ou azul, sob pena de eliminação do concurso.
- 8 Utilize qualquer espaço em branco deste Caderno, inclusive o verso da capa, para rascunhos e não destaque nenhuma folha.
- 9 Você dispõe de, no máximo, **quatro horas** para responder às questões de múltipla escolha, responder em caráter definitivo às questões discursivas e preencher a Folha de Respostas.
- 10 Antes de se retirar definitivamente da sala, devolva ao Fiscal este Caderno e a Folha de Respostas.

Nº de Identificação do Candidato

O texto a seguir servirá de base para as questões 01 a 10.

Ingredientes para o aprendizado

Por Sírio Possenti

- 1 Às vezes, conto aspectos de minha história de letramento, como se diz hoje, com o objetivo de mostrar que ensinar português na escola é fácil.
- 2 O fundamental, no meu caso, foi a leitura. Mas não a leitura pura e simples, como a sugerida nas campanhas que de vez em quando voltam (de romances, por exemplo). Esta é crucial, mas só veio, no meu caso, como consequência das outras.
- 3 Dois ingredientes foram fundamentais: no internato em que estudava, tínhamos aulas todas as manhãs, até aos sábados. Neste dia, a aula de português era especial: para cada sábado, tínhamos de decorar um poema. E como já acontecera nos meus primeiros anos de escola, em uma pequena vila do interior, todos tinham de estar preparados, porque ninguém sabia quem ia ser chamado (para ler, num caso, para recitar o poema, no outro).
- 4 Não é muito fácil explicar o efeito que produz no aprendizado de uma língua, não só escrita, mas também literária, o “simples” fato de ler e reler um texto de qualidade até sabê-lo de cor.
- 5 O mistério é da mesma natureza, embora limitado a uma variedade da língua, do mistério da aquisição de uma língua por uma criança. Pelo “simples” fato de estar exposta à língua, às práticas de linguagem cotidianas, significativas como sempre são (sem ter aulas ou lições), o resultado é a aquisição de uma gramática que permite falar o tempo todo já aos dois ou três anos de idade. Creio que é pelo mesmo método que se adquire outra gramática da mesma língua, a da escrita formal e literária – que, em grande parte, coincide com a primeira, adquirida na infância, quando esta é da mesma língua.
- 6 Mas minha avaliação é que não foi esta (decorar poemas) a prática essencial. A essencial foi outra, à qual se esperava que todos os estudantes se dedicassem, mas que não fazia parte das aulas. Consistia em ler os textos da famosa Antologia Nacional, organizada por Fausto Barreto e Carlos de Laet.
- 7 As características fundamentais desta coletânea eram duas: continha textos de todas as épocas, da fase medieval aos dias de então e era anotada.
- 8 Havia de tudo: conselhos, fábulas, contos, poemas, excertos de obras, romancistas e historiadores. E Sermões de Vieira, claro. O segredo era as notas de rodapé que explicavam aspectos da história da língua de cada época, em geral por meio da simples apresentação da equivalência, como em baron, baroões = varão, varões. Mudanças nas palavras e de seus sentidos, por exemplo, eram apresentadas assim: devier: de devir (lat. devenire) = vier.
- 9 Assim, podia-se ler textos de épocas diferentes sem grandes problemas de compreensão, e, além disso, aprendiam-se diversas coisas sobre a língua, em especial que ela mudava a cada época em diferentes aspectos: escrita, fonologia, morfologia, sintaxe, semântica etc. (talvez seja como consequência desta experiência que nenhuma mudança linguística me apavora).
- 10 No que se refere à escrita (ainda para falar um pouco à moda do depoimento), eu me dedicava a duas práticas: de tarde, fazia o resumo de todas as aulas que tivera pela manhã, em um caderno que me servia depois para preparar as provas.
- 11 A outra prática era a cópia de trechos de que eu gostava, por uma ou outra razão. A certa altura da vida escolar, comecei um diário, que queimei no final da adolescência. Mas creio que ele não foi relevante. Relevante foi fazer os resumos.
- 12 Ao lado disso, mas sem muita constância, copiei trechos de textos e uma boa quantidade de poemas. Assim como estudava no meu caderno de resumos, lia poemas e trechos seletos em minha antologia pessoal.
- 13 Eu me pergunto, muitas vezes, por que a escola não faz simplesmente o básico: ler e escrever. Entenda-se que ler implica um conjunto diverso de atividades, que os próprios livros fornecem ou que os leitores podem suprir, entre as quais consultar dicionários, por exemplo (hoje se pode fazer isso de um celular...).
- 14 No que se refere à escrita, eu sugeriria, nos dias de hoje, um conjunto de atividades, que enumero sem pretensão de exaustividade: fazer resumos, anotar aulas, escrever e reescrever notícias, opiniões, cartas ou e-mails etc.

- 15 Estas atividades teriam de ser marcadas por uma característica: não serem ou parecerem apenas atividades escolares (isto é, redações, mesmo que alternativas). Teriam de ser para valer, ou simular que fossem para valer.
- 16 Por exemplo, escrever cartas ou e-mails para jornais e para políticos (reclamando, elogiando, contestando), ou mesmo para colegas; reescrever textos para serem postados em alguma das redes sociais (há muita queixa, bem razoável, sobre o nível de escrita nestes espaços, mesmo o de pessoas mais escolarizadas); reescrever (adaptar?) textos antigos, fazendo de conta que se está reeditando uma obra cuja ortografia precisaria ser atualizada e cujo texto se quer tornar legível. Pode-se partir da comparação entre a Carta de Caminha e as edições que circulam (como a feita por Rubem Braga), para ter uma ideia do tipo de trabalho a fazer.
- 17 Em resumo: não se deveria ler para buscar a resposta a uma questão de múltipla escolha (a possibilidade de sair intelectualmente prejudicado de uma atividade como esta é grande), mas ler para compreender, e, principalmente, para aprender a olhar para a língua (as palavras, a grafia, a sintaxe...). Nunca mais escrever redações, mas apenas textos tais como se escrevem na vida real no mundo da escrita.
- 18 Caso contrário, o futuro não é promissor.

POSSENTI, Sírio. Ingredientes para o aprendizado. **Revista Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Segmento, Ed. 105, jul./2014, p. 22-23. [Excerto adaptado]

01. Em acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, as ações realizadas na disciplina de Língua Portuguesa devem propiciar aos estudantes o refinamento de habilidades de leitura e de escrita, de fala e de escuta. Modernamente, essa abordagem tem sido associada a uma determinada concepção de linguagem. O texto evidencia essa concepção ao
 - A) defender que a leitura de textos clássicos, associada ao exercício de decorá-los, tem o condão de familiarizar os estudantes com a grafia e com a sintaxe da língua, habilidade fundamental para a proficiência nos atos de ler e escrever.
 - B) propor que a prática pedagógica de professores de língua portuguesa esteja voltada para a leitura e para a escrita de textos diversificados e seja orientada pela concretude e pela situacionalidade da práxis.
 - C) mostrar que a prática pedagógica baseada na adaptação de textos antigos é importante para uma aprendizagem significativa na qual os estudantes se revelam sujeitos capazes de compreender a evolução da língua.
 - D) salientar que a leitura de textos literários de qualidade pode ser comparável à própria aquisição da língua por uma criança e, quando proposta sem a batuta da aula ou da lição, aproxima-se das práticas languageiras cotidianas.
02. Um dos objetivos do ensino de língua portuguesa, na educação básica, é instrumentalizar os falantes para uma atuação social autônoma e responsável. Isso implica conceber leitura e escrita como
 - A) práticas interativas concretas e situadas no tempo e no espaço, por meio das quais os sujeitos realizam a interação verbal, a exemplo do episódio descrito no terceiro parágrafo do texto.
 - B) processos cognitivos por meio dos quais os falantes tornam-se sujeitos leitores e produtores de textos, à moda do que ocorre na reflexão proposta no quinto parágrafo do texto.
 - C) processos subjetivos por meio dos quais os sujeitos revelam suas idiossincrasias e produzem textos de qualidade, conforme se preconiza no décimo sétimo parágrafo do texto.
 - D) práticas discursivas ancoradas em cronotopos específicos, por meio das quais os falantes atuam socialmente, à guisa da proposta contida no décimo sexto parágrafo do texto.

03. Considere o excerto a seguir:

O mistério é da mesma natureza, embora limitado a uma variedade da língua, do mistério da aquisição de uma língua por uma criança. Pelo “simples” fato de estar exposta à língua, às práticas de linguagem cotidianas, significativas como sempre são (sem ter aulas ou lições), o resultado é a aquisição de uma gramática que permite falar o tempo todo já aos dois ou três anos de idade. Creio que é pelo mesmo método que se adquire outra gramática da mesma língua, a da escrita formal e literária – que, em grande parte, coincide com a primeira, adquirida na infância, quando esta é da mesma língua.

No excerto, o autor alude a uma concepção de gramática que estaria subjacente ao processo de aquisição da escrita formal e literária. Essa concepção diz respeito à

- A) gramática internalizada, importante por atuar na construção do conjunto de regras implícitas que constituem a base da competência gramatical do falante.
- B) gramática normativa, importante no contexto escolar por permitir ao aluno uma reflexão sobre o funcionamento das categorias linguísticas presentes nos textos escritos.
- C) gramática internalizada, cara ao processo de ensino-aprendizagem por reconhecer as variações da língua e por se opor à rigidez da gramática normativa escolar.
- D) gramática normativa, cara ao processo de ensino-aprendizagem por dotar os alunos de um conhecimento explícito e consciente das categorias de análise linguística.

04. A adoção de **Antologia Nacional**, organizada por Fausto Barreto e Carlos Laet, associada às atividades esperadas do aluno Sírio Possenti, pressupõe um ensino de literatura fundado em uma concepção

- A) formalista, que vê a literatura como objeto estético autônomo, determinado pela literariedade de seus componentes formais.
- B) sociointeracionista, que vê a literatura como produto da confluência de elementos estéticos e sociais, mediados pela cultura.
- C) historiográfica, que vê a literatura como documento de manifestações particulares que caracterizam a língua nacional.
- D) retórico-poética, que vê a literatura como arte da linguagem, cuja análise objetiva o domínio do bem falar e escrever através do estudo prescritivo da linguagem.

05. Embora não aborde diretamente o tema da variação linguística, o texto resvala nesse assunto ao afirmar que a língua muda “a cada época em seus diferentes aspectos: escrita, fonologia, morfologia, sintaxe, semântica”. Nesse contexto, o ensino de variação linguística na educação básica

- A) visa, a partir de diferentes gêneros textuais, apresentar os benefícios da adoção da norma-padrão em todas as esferas.
- B) deve enxergar esse fenômeno como decorrente dos fatores linguísticos inerentes ao sistema da língua e independentes de contextos extralinguísticos.
- C) pode mostrar, a partir de diferentes gêneros textuais, como a língua é variável a depender do contexto e dos objetivos comunicativos.
- D) tem como objetivo ensinar variantes não padrão aos alunos do ensino médio através de atividades de análise linguística.

06. O trabalho com gêneros discursivos, atualmente, é quase lugar-comum na prática pedagógica do professor de língua portuguesa. Tendo em conta suas inúmeras abordagens e considerando o excerto abaixo, analise as afirmativas que o seguem.

As características fundamentais desta coletânea [a famosa Antologia Nacional, organizada por Fausto Barreto e Carlos de Laet] eram duas: continha textos de todas as épocas, da fase medieval aos dias de então e era anotada. Havia de tudo: conselhos, fábulas, contos, poemas, excertos de obras, romancistas e historiadores. E Sermões de Vieira, claro.

I	Os gêneros discursivos são a finalidade última da prática de ensino do professor de língua portuguesa e, nessa seara, precisam ser priorizados os textos literários.
II	O trabalho com gêneros discursivos pressupõe uma necessária seleção de textos, que deve ser pautada pela diversidade e pela representatividade das práticas languageiras.
III	O recurso aos gêneros discursivos implica, para o professor de língua portuguesa, a busca por textos canônicos representativos de várias épocas.
IV	Os gêneros discursivos devem ser trabalhados em sala de aula considerando as dimensões linguística, textual e discursiva dos textos.

Estão em conformidade com as modernas teorias sobre gêneros discursivos as afirmativas

- A) II e IV. B) II e III. C) I e IV. D) I e III.

07. A expressão “**No que se refere à escrita**” é usada no décimo e no décimo quarto parágrafos do texto. Em relação a esses dois usos, é correto afirmar que

- A) no primeiro, a expressão estabelece uma relação anafórica, e, no segundo, uma relação catafórica.
 B) no primeiro, a expressão introduz novo tópico; no segundo, mantém o tópico do parágrafo anterior.
 C) ambos cumprem função de manter o tópico discursivo do parágrafo anterior.
 D) ambos cumprem função de anunciar mudança de tópico discursivo.

08. No texto, há presença de mecanismo de referenciação prospectiva por meio de expressão nominal. A esse respeito, analise os excertos a seguir.

I	<i>Neste dia, a aula de português era especial: para cada sábado, tínhamos de decorar um poema.</i>
II	<i>As características fundamentais desta coletânea eram duas: continha textos de todas as épocas, da fase medieval aos dias de então e era anotada.</i>
III	<i>[...] aprendiam-se diversas coisas sobre a língua, em especial que ela mudava a cada época em diferentes aspectos [...]</i>
IV	<i>Pode-se partir da comparação entre a Carta de Caminha e as edições que circulam (como a feita por Rubem Braga), para ter uma ideia do tipo de trabalho a fazer.</i>

O mecanismo de referenciação aludido está presente em

- A) I e III. B) I e IV. C) II e III. D) II e IV.

09. Para construir o sentido global de um texto, o leitor deve realizar operações alicerçadas em fatores de coerência textual. Em “Ingredientes para o aprendizado”, uma dessas operações é indispensável no

- A) quarto parágrafo, cuja compreensão é dependente da competência do leitor para perceber o grau de informatividade do texto.
 B) primeiro parágrafo, o qual contém uma informação recuperável apenas quando o leitor leva em conta o momento da enunciação.
 C) sexto parágrafo, quando o autor referencia uma obra clássica e subordina a compreensão desta ao estabelecimento de uma relação intertextual.
 D) décimo parágrafo, em que a recuperação de uma informação pressuposta é feita apenas quando se depreende a intencionalidade discursiva do texto.

10. Analise as relações de subordinação presentes no excerto a seguir.

Não é muito fácil explicar o efeito que produz no aprendizado de uma língua, não só escrita, mas também literária, o “simples” fato de ler e reler um texto de qualidade até sabê-lo de cor.

Considerando somente essas relações, o período é composto por

- A) duas orações subordinadas objetivas indiretas, uma oração subordinada adverbial e uma oração subordinada reduzida de infinitivo.
- B) duas orações subordinadas objetivas indiretas, uma oração subordinada adjetiva restritiva e uma oração subordinada substantiva predicativa.
- C) duas orações subordinadas reduzidas de infinitivo, uma oração subordinada substantiva subjetiva, uma oração subordinada substantiva predicativa e uma oração subordinada substantiva completiva nominal.
- D) duas orações subordinadas substantivas completivas nominais, uma oração subordinada substantiva subjetiva, uma oração subordinada adverbial e uma oração subordinada adjetiva restritiva.

11. Considere o texto abaixo.



Disponível em: <<http://marcelobritocba.blogspot.com.br>>. Acesso em: 23 jul. 2016.

Para recuperar a intenção comunicativa dominante no texto,

- A) exige-se do leitor o estabelecimento de inferências que só podem ser realizadas caso ele associe o texto verbal ao não verbal.
- B) o leitor deve mobilizar determinados conhecimentos que extrapolam o cotexto linguístico presente no texto.
- C) exige-se do leitor um domínio linguístico que o torne capaz de interpretar as construções metafóricas realizadas no texto.
- D) o leitor deve acionar conhecimentos enciclopédicos e metacomunicativos referentes ao contexto discursivo do texto.

O texto a seguir servirá de base para as questões 12 a 16.

A NOITE EM NATAL

- 1 Dispensa o comentário. Basta anunciar. Natal à noite. Estamos vendo uma cidade quieta como se aprendesse o movimento com as múmias faraônicas. Sob a luz (quando há) das lâmpadas amarelas arrastam, meia dúzias de criaturas magras, uma "pose" melancólica de Byrons papa-jerimums.
- 2 Depois, um "film" no Royal ou Rio Branco ou pôquer sonolento do Natal clube.
- 3 Estive uns tempos inquirindo de como alguns amigos meus passavam as primeiras horas da noite. As respostas ficam todas catalogadas em três classes. Indolência. Ficam em casa e tentam ler. Saem e não havendo (desde que morreu Parrudo) nada de novo entre nós, deixam-se ficar madorrando numa praça silenciosa. Instinto de elegância. Natal clube. Aí está como vive à noite um rapaz nesta terra de vates e de enchentes.
- 4 Não possuímos o instinto do "saloon", do ambiente, do ajuntamento. Em 1888 Paula Ney afirmava que os brasileiros só se reuniam em caso de briga. Deve ser verdade. Das quinze a vinte sociedades literárias, dançantes, e operárias que existem por aqui duas abrem o que se convencionou chamar "os seus salões".
- 5 O hábito de palestra não é brasileiro. Nós discutimos. Somos discursófilos. Não sendo o nosso forte as leituras dos assuntos em controvérsia pomos a razão na força do berro.
- 6 Adhemar Vidal registrou a primeira observação, Gilberto Freyre a segunda. Chamou-a Stentormania. É, talvez, esta a maior afastante das nossas conversas. Índole calma e estranhamente irritável, perdemos o "aplomb" logo as contestações iniciais. A fórmula do brasileiro julgar é simples e peremptório. Sábio ou nulo. Nunca dispomos de um elogio para quem discordamos.
- 7 O brasileiro só está de acordo quando ouve ou narra anedotas.
- 8 É lógico não estamos sempre no vezo de cantar histórias jocosas. Daí o afastamento. Quem sai de casa leve obrigatoriamente uma novidade. Se não, não, como diria o velho fidalgo português.
- 9 Entre os natalenses as novidades rareiam. Substituíram-nas pelo "ouvi-dizer", "estão dizendo por aí" e quejando.
- 10 Aqueles, por higiene moral imunes de tal vícios ficam em casa ou jogam o displicente pôquer no Natal clube. E penso que só!...

CASCUDO, Luís da Câmara. Bric-à-Brac. Natal: A Imprensa, 11 de Maio de 1924. In CASCU DO, Luís da Câmara. **Crônicas de origem**. (Org. Raimundo Arriais). Natal: EDUF RN, 2005. p. 87-88. [Adaptado]

12. Nos três primeiros períodos do quarto parágrafo, há vozes que se entrecruzam:
- A) a do autor do texto e outra voz, mostrada e demarcada. A primeira assente no que foi anunciado pela segunda no parágrafo.
 - B) a do autor do texto e duas outras vozes, mostradas e não demarcadas. Todas complementam informação anunciada no parágrafo anterior.
 - C) a do autor do texto e outra voz, mostrada e não demarcada. A primeira situa-se em oposição ao que enuncia a segunda no parágrafo.
 - D) a do autor do texto e duas outras vozes, mostradas e demarcadas. Todas evidenciam contrariedade ao que se enuncia no parágrafo anterior.
13. Analisando as sequências textuais presentes no texto, é correto afirmar:
- A) a planificação do texto é feita com base em quatro sequências, com preponderância de uma delas.
 - B) a presença de verbos no presente e no pretérito imperfeito do indicativo sinalizam a planificação do texto segundo determinada sequência.
 - C) a planificação do texto é feita com base em duas sequências, sem predominância de nenhuma.
 - D) a utilização predominante de verbos no presente e no pretérito perfeito do indicativo apontam para a planificação do texto segundo duas sequências.

14. Considere os excertos a seguir.

1	<i>Aqueles, por higiene moral imunes de tal vícios, ficam em casa ou jogam o displicente pôquer no Natal Clube.</i>
2	<i>A fórmula do brasileiro julgar é simples e peremptório.</i>

Em relação à concordância nos excertos, analise as seguintes afirmativas:

I	No excerto 1, há falta de concordância entre o núcleo de um sintagma nominal e seu adjunto.
II	No excerto 1, observa-se um fenômeno estilístico chamado silepse de pessoa.
III	No excerto 2, há falta de concordância entre o núcleo de um sintagma nominal e seu complemento nominal.
IV	No excerto 2, o predicativo concorda com o adjunto do sintagma nominal sujeito.

Estão corretas

- A) I e IV.** **B) II e III.** **C) II e IV.** **D) I e III.**

15. Considere os excertos a seguir.

1	<i>As respostas ficam todas catalogadas em três classes. Indolência. Ficam em casa e tentam ler. Saem e não havendo (desde que morreu Parrudo) nada de novo entre nós, deixam-se ficar madorrando numa praça silenciosa. Instinto de elegância. Natal clube. Aí está como vive à noite um rapaz nesta terra de vates e de enchentes.</i>
2	<i>Das quinze a vinte sociedades literárias, dançantes, e operárias que existem por aqui duas abrem o que se convencionou chamar “os seus salões”.</i>

A respeito do uso da pontuação, é correto afirmar:

- A)** no excerto 1, os sinais de pontuação são usados sem preocupação estilística.
B) no excerto 1, o emprego da pontuação confere um tom descritivo à prosa.
C) no excerto 2, há emprego de uma vírgula com função puramente estilística.
D) no excerto 2, há ausência de vírgula prescrita pela gramática tradicional.

16. A alusão de Cascudo a uma terra de vates e enchentes onde “arrastam, meia dúzia de criaturas magras, uma ‘pose’ melancólica de Byrons papa-jerimuns” expressa a influência, na incipiente literatura norte-rio-grandense, da estética

- A)** simbolista.
B) romântica.
C) parnasiana.
D) realista.

Os excertos a seguir servirão de base para as questões 17 a 19.

A Lágrima de um Caeté

Indígenas do Brasil, o que sois vós?
Selvagens? os seus bens já não gozais...
Civilizados? não... vossos tiranos
Cuidosos vos conservam bem distantes
Dessas armas com que ferido tem-vos
De sua ilustração, pobres Caboclos!
Nenhum grau possuís!... Perdeste tudo,
Exceto de covarde o nome infame...

Dos Caetés os manes vingados estão!
Desse Camarão, também renegado,
Que bravo guerreiro a Fama apregoa,
O título de nobre lá jaz desprezado!

AUGUSTA, Nísia Floresta Brasileira. **A Lágrima de um caeté**. 4. ed. Natal: Fundação José Augusto, 1997. p.39.

Iracema – Capítulo 33

Muitos guerreiros de sua raça acompanharam o chefe branco, para fundar com ele a mairi dos cristãos. Veio também um sacerdote de sua religião, de negras vestes, para plantar a cruz na terra selvagem.

Poti foi o primeiro que ajoelhou aos pés do sagrado lenho; não sofria ele que nada mais o separasse de seu irmão branco. Deviam ter ambos um só deus, como tinham um só coração. Ele recebeu com o batismo o nome do santo, cujo era o dia; e o do rei, a quem ia servir, e sobre os dous o seu, na língua dos novos irmãos. Sua fama cresceu e ainda hoje é o orgulho da terra, onde ele primeiro viu a luz.

ALENCAR, José de. **Iracema**. 24. ed. São Paulo: Ática, 1991. p.81.

17. Homem de muitos ofícios, Câmara Cascudo foi também crítico literário. Numa de suas incursões pela poesia norte-rio-grandense, ele assim definiu a autora de **A Lágrima de um Caeté**:
- A) “Foi o tipo completo da velha mestra, sisuda e austera, divulgando regras, tão pura em suas atitudes quanto exigente no código de sua polidez aristocrática”.
 - B) “A poetisa deixou todos os pássaros do estrangeiro, todas as flores de estufa, todos os tipos de livro e olhou a paisagem ambiente. É por isto que os seus poemas se desdobram num ciclo de acolhida simpatia aclamadora”.
 - C) “Todo o verso, as rimas, as imagens e a vida suave e dolorida da poetisa, vai nos envolvendo d’uma tristeza mansa e sossegada, um desejo de se estar longe do mundo e morar além d’esta terra, esquecido, ignorado e feliz. O seu misticismo é d’uma doçura comovente”.
 - D) “Figura invulgar para o mundo em que viveu, forte, sensível, enérgica, heroica na defesa e divulgação de suas ideias, nenhum outro nome se pode comparar com sua atividade mental e acompanhar-lhe o traço impressionante de sua mentalidade nova, generosa, idealista”.
18. O sentimento nacionalista que se iniciou com o Romantismo fez surgir, através do indianismo literário, uma memória nacional, uma espécie de elo para a formação da identidade. Nesse sentido, o poema **A Lágrima de um Caeté**
- A) coaduna-se à imagem indianista do período romântico, moldada ao estilo civilizado do colonizador e refletida na atitude submissa, complacente e conciliadora do “bom selvagem”.
 - B) substitui o índio como símbolo da nação brasileira pela figura do (anti)herói, contrapondo-se ao projeto nacionalista romântico vigente, ao desconstruir os estereótipos do “bom selvagem”.
 - C) corrobora modelos vigentes no Romantismo, como o antilusitanismo, mas apresenta traços de dissonância, ao expressar, na voz subalterna do índio, um posicionamento mais crítico do indianismo.
 - D) faz entrar em cena o mito do índio como elemento de identificação nacional; entretanto, diverge do estereótipo rousseauiano, apresentando o “mau selvagem”, o índio antropófago, devorador de brancos.

19. Figura emblemática na história e na cultura norte-rio-grandense, o índio Poti surge nos dois excertos literários
- A) sob a mesma perspectiva de oposição à ideia de vítima inocente do processo de colonização sofrido, ao projetar em si a fusão perfeita dos elementos europeus aos paradigmas americanos.
- B) sob a mesma perspectiva de expressão do herói que transita entre a cultura civilizada e a cultura nativa, absorvendo matrizes e possibilitando o diálogo intercultural, que dá o tom à identidade nacional proposta pelo Romantismo.
- C) sob uma perspectiva dissonante, que o reduz, no poema, a mero coadjuvante do processo civilizatório e que o exalta, no romance, a uma condição heroica harmonicamente integrada ao projeto romântico de Nação.
- D) sob uma perspectiva dissonante, que amplia sua postura antagônica no poema e que o reduz, no romance, a uma figura ornamental exótica da singularidade brasileira frente ao Velho Mundo.
20. Considere a coletânea de excertos a seguir, cujas referências foram intencionalmente omitidas.

I	<i>“Alarve sem razão, bruto sem fé, / Sem mais leis, que as do gosto, quando erra, / De Paiaíá tornou-se em Abaeté. Não sei onde acabou, ou em que guerra, / Só sei que deste Adão de Massapé, / Procedem os fidalgos desta terra”.</i>
II	<i>“O herói vivia sossegado. Passava os dias marupiara na rede matando formigas taiocas, chupitando golinhos estalados de pajuari e quando agarrava cantando acompanhado pelos sons gotejantes do cotcho, os matos reboavam com doçura adormecendo as cobras os carrapatos os mosquitos as formigas e os deuses ruins”.</i>
III	<i>“No meio das tabas de amenos verdes, / Cercadas de troncos — coberto de flores, / Alteiam-se os tetos d'altiva nação; / São muitos seus filhos, nos ânimos fortes, / Temíveis na guerra, que em densas coortes / Assombram das matas a imensa extensão”.</i>
IV	<i>“Fumam ainda nas desertas praias / Lagos de sangue tépidos e impuros / Em que ondeiam cadáveres despídos, / Pasto de corvos. Dura inda nos vales / O rouco som da irada artilheria. / MUSA, honremos o Herói que o povo rude / Subjugou do Uruguai, e no seu sangue / Dos decretos reais lavou a afronta. / Ai tanto custas, ambição de império!”.</i>

Com relação aos estilos de época na literatura brasileira, os textos, respectivamente, pertencem ao

- A) Barroco, Modernismo, Romantismo e Arcadismo.
- B) Quinhentismo, Realismo-Naturalismo, Romantismo e Barroco.
- C) Quinhentismo, Modernismo, Arcadismo e Romantismo.
- D) Barroco, Realismo-Naturalismo, Arcadismo e Romantismo.

Rascunho

Questão 1 (1,0 ponto)

Considere a atividade didática a seguir composta por uma tirinha e um roteiro de leitura, proposta por um professor do 1º ano do Ensino Médio Integrado em Aquicultura da Escola Agrícola de Jundiá/UFRN.



Disponível em: <<http://soumaisenem.com.br/>>. Acesso em: 17 jul. 2016.

- O texto dirige-se a um interlocutor específico? Por quê?
- Qual a intenção comunicativa dominante no texto?
- Qual a opinião de Mafalda em relação às aulas da professora? Você concorda com essa opinião? Justifique.
- No texto, há desvios em relação à norma-padrão. Aponte-os e explicita as possíveis razões para sua ocorrência.

Com base na atividade didática proposta acima, escreva um comentário explicitando as concepções de língua e de texto que a orientam.

Espaço destinado à Resposta

Fim do Espaço destinado à Resposta

Rascunho

Questão 2 (2,0 pontos)

Leia o excerto a seguir.

[As pessoas] esperam que o estudo da gramática lhes forneça meios de desenvolver seu desempenho na língua padrão, principalmente na escrita; para muitas pessoas, é isso o que justifica a presença dos estudos gramaticais na escola.

Mas estudar gramática não leva, nunca levou, ninguém a desenvolver suas habilidades de leitura, escrita ou fala, nem sequer seu conhecimento prático do português padrão escrito. Essas habilidades podem e devem ser adquiridas, mas o caminho não é estudar gramática. Podemos gostar disso, ou podemos não gostar – mas é um fato. Se quisermos manter os estudos gramaticais na escola, temos que descobrir outra justificção para eles.

PERINI, Mario A. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 18.

Considerando o excerto e o que preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais, discorra sobre o papel da gramática no ensino de língua portuguesa, recorrendo a um exemplo.

Espaço destinado à Resposta

Fim do Espaço destinado à Resposta

Rascunho

Questão 3 (2,0 pontos)

Ao trabalhar o fenômeno da variação linguística com seus alunos, um professor do Ensino Médio selecionou um trecho da música “**Samba do Arnesto**”, de Adoniran Barbosa, e preparou a seguinte atividade:

Leia o texto abaixo e corrija os termos destacados, de modo que eles passem a obedecer à norma-padrão.

*Outro dia **encontremo** com o Arnesto*

*Que pediu desculpa, mas nós não **aceitemo***

*Isso não se faz Arnesto, nós **num se importa***

*Mas **ôce** devia ter **ponhado** um recado na porta.*

Considerando os objetivos do ensino de variação linguística no Ensino Médio, discorra sobre a adequação da atividade proposta pelo professor.

Espaço destinado à Resposta

Fim do Espaço destinado à Resposta

Rascunho

Questão 4 (2,0 pontos)

Considere:

I – o conceito de sistema literário apresentado por Antonio Candido ao definir a Literatura como:

“um sistema de obras ligadas por denominadores comuns, que permitem reconhecer as notas dominantes duma fase. Estes denominadores são, além das características internas (língua, temas, imagens), certos elementos de natureza social e psíquica, embora literariamente organizados, que se manifestam historicamente e fazem da literatura aspecto orgânico da civilização. Entre eles se distinguem: a existência de um conjunto de produtores literários, mais ou menos conscientes do seu papel; um conjunto de receptores, formando os diferentes tipos de público, sem os quais a obra não vive; um mecanismo transmissor (de modo geral, uma linguagem, traduzida em estilos), que liga uns a outros. O conjunto dos três elementos dá lugar a um tipo de comunicação inter-humana, a literatura, que aparece, sob este ângulo como sistema simbólico, por meio do qual as veleidades mais profundas do indivíduo se transformam em elementos de contato entre os homens, e de interpretação das diferentes esferas da realidade.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**: momentos decisivos 1750 -1880. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1981, p. 23.

II – e o poema a seguir, de Jorge Fernandes:

Remanescente

*Sou como antigos poetas natalenses
Ao ver o luar sobre as dunas...
Onde estão as falanges desses mortos?
E as cordas de violões que eles vibraram?
- Passaram...
E a lua deles ainda resplandece
Por sobre a terra que os tragou
E a terra ficou
E eles passaram!
E as namoradas deles?

E as namoradas?
São espectros de sonhos...
Foram braços roliços que passaram!
Foram olhos fatais que se fecharam!

Ah! Eu sou a remanescente dos poetas
Que morreram cantando...
Que morreram lutando...
Talvez na guerra contra o Paraguai!*

FERNANDES, Jorge. **Livro de poemas**. 4ª. Ed. Natal: Edufrn, 2007. p.13.

Analise como Jorge Fernandes apresenta os denominadores do sistema literário em Remanescente.

Rascunho

Rascunho

Espaço destinado à Resposta Definitiva da Questão 4

Fim do Espaço destinado à Resposta

Rascunho

Questão 5 (3,0 pontos)

Considere o poema a seguir:

erro de português

*Quando o português chegou
Debaixo duma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol
O índio tinha despido
O português.*

ANDRADE, Oswald. **Poesias reunidas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971. p.177

As Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio permitem inferir que o ensino de literatura busque desenvolver no aluno-leitor seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística, sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura com vistas a ampliar ou construir o letramento literário.

Em consonância com as OCNs, elabore uma sequência didática em que você proponha, para uma turma de 3º ano do Ensino Médio, a leitura do poema *erro de português* numa perspectiva sociointeracionista.

Espaço destinado à Resposta

Continuação do Espaço destinado à Resposta Definitiva da Questão 5

Fim do Espaço destinado à Resposta

Rascunho